

# Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

## SEXUALIDADE INFANTIL E CORPOS INFANTIS: TRÊS CAMINHOS FORMATIVOS PARA PEDAGOGOS/AS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Child sexuality and children's bodies: three training paths for pedagogues in teaching natural sciences

Sexualité et corps de l'enfant enfants: trois parcours de formation pour les pédagogues en enseignement sciences naturelles

### **Claudionor Renato da Silva**

Pedagogo. Licenciado em Matemática e Letras. Especialista em Gestão Educacional. Mestre em Educação e Doutor em Educação Escolar. Docente e pesquisador na Universidade Federal de Jataí - UFJ.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1693-4804>  
E-mail: [rclaudionor@ufj.edu.br](mailto:rclaudionor@ufj.edu.br)

Como citar este artigo:

SILVA, Claudionor Renato da. Sexualidade infantil e corpos infantis: três caminhos formativos para pedagogos/as no ensino de ciências naturais. **Revista de Comunicação Científica: RCC**, v. 2, n. 16, p. 124-141, set/dez. 2024.

Disponível em:  
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 2, número 16 (2024)  
ISSN 2525-670X



## SEXUALIDADE INFANTIL E CORPOS INFANTIS: TRÊS CAMINHOS FORMATIVOS PARA PEDAGOGOS/AS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Child sexuality and children's bodies: three training paths for pedagogues in teaching natural sciences

Sexualité et corps de l'enfant enfants: trois parcours de formation pour les pédagogues en enseignement sciences naturelles

### Resumo:

A sexualidade infantil esteve presente no currículo da educação infantil nos extintos Referenciais Nacionais Curriculares para a Educação Infantil e, atualmente, na Base Nacional Comum Curricular, parcialmente, ausente. A sexualidade infantil é uma unidade de conteúdo no componente fundamentos e metodologia de ciências naturais (FMCN), de um curso de pedagogia do Centro-Oeste do Brasil. A pergunta da pesquisa: o que o componente de FMCN - ensino de ciências (EC)/ciências naturais (CN) - tem a propor sobre a temática, nas concepções dos estudantes em formação? Para essa potencialização, conclui-se: a necessidade de uma formação em educação sexual em três caminhos formativos para o EC/CN em cursos de pedagogia.

**Palavras-chave:** Sexualidade infantil; Ensino de Ciências/Ciências Naturais; Educação Sexual.

### Abstract

Child sexuality was present in the early childhood education curriculum in the extinct National Curricular References for Early Childhood Education and, currently, in the National Common Curricular Base, partially absent. Child sexuality is a content unit in the foundations and methodology of natural sciences (FMNS) component of a pedagogy course in the center-west of Brazil. The research question: what does the FMCN component - science teaching (ST)/natural sciences (NS) - have to propose on the topic, in the conceptions of students in training? For this potential, we conclude: the need for training in sexual education in three training paths for ST/NS in pedagogy courses.

**Key words:** Child sexuality; Teaching Science/Natural Sciences; Sex Education.

### Résumé:

La sexualité des enfants était présente dans le programme d'éducation de la petite enfance dans les références curriculaires nationales pour l'éducation de la petite enfance, aujourd'hui disparues, et, actuellement, dans la base curriculaire nationale commune, partiellement absente. La sexualité des enfants est une unité de contenu de la composante Fondements et méthodologie des sciences naturelles (FMSN) d'un cours pédagogique dans le centre-ouest du Brésil. La question de recherche : qu'est-ce que le volet FMCN - enseignement des sciences (ES)/sciences naturelles (SN) - a à proposer sur le sujet, dans les conceptions des étudiants en formation ? De ce potentiel, nous concluons: la nécessité d'une formation en éducation sexuelle dans trois parcours de formation pour ES/SN en cours de pédagogie.

**Mots clés:** Sexualité des enfants; Enseignement des sciences/sciences naturelles; Éducation sexuelle.



## Introdução

A sexualidade, ainda é um tema proibido na escola da educação infantil e dos anos iniciais; as opiniões e posicionamentos estão próximos à noção de libertinagem ou pecado, quando se trata, especificamente, da sexualidade infantil. Ainda se convive, no interior da escola, com a dificuldade de se falar do assunto, quando se presenciarem manifestações (inevitáveis e reais) da sexualidade das crianças. Os professores/as não sabem muito o que fazer e, diante das posições políticas que vêm se desenhando deste a construção do atual plano nacional de educação, em 2014/2015, a opção por não tratar o assunto, mesmo que as situações do dia a dia escolar aconteçam, é acatada/praticada, explicitamente, pela maioria dos docentes e gestores/coordenadores pedagógicos, o que dificulta muito o trabalho de pesquisadores/as da educação sexual (Mizunuma, 2017).

Tratar sobre a sexualidade infantil e seus corpos é um tema proibido também na atual base nacional comum curricular (BNCC), embora possamos encontrar algumas brechas para o desenvolvimento do tópico da sexualidade infantil – por isso, se arriscou afirmar no Resumo, sobre a parcial ausência do tema na BNCC – na unidade ‘temática vida e evolução’, com o destaque das competências que são muito diferentes dos três volumes dos extintos referenciais curriculares para a educação infantil (RCNEI) e, em especial, do que era trazido pelo parâmetro curricular nacional (PCN), ‘temas transversais’, denominado de ‘orientação sexual’. Se reforça, assim, como se demonstra adiante que, de alguma forma, contrariando muitos artigos sobre o tema, de que é possível algumas aproximações – leituras nas entrelinhas - que permitam uma prática pedagógica em sexualidade infantil – direito à educação e direito ao saber - com o apoio dos pais e responsáveis e, sobretudo, com apoio da gestão escolar no comprometimento com uma educação escolar de qualidade e atenta ao contexto social e histórico.

Estudar como pensam ou agem os professores/as são decisivos não só para se pensar os currículos de formação, mas, sobretudo como parâmetro de observação sobre a efetividade da educação em sexualidade desde a infância. Diante dessa convicção e mesmo assumindo o risco de afirmar e demonstrar que, parcialmente, se pode desenvolver o tema da sexualidade infantil na escola da infância sob a BNCC é

que a presente pesquisa é organizada, no interior da disciplina de fundamentos e metodologia de ciências naturais (FMCN), em um curso de pedagogia do centro-oeste brasileiro.

Beliz e Anastácio (2022), analisando a questão da formação de professores/as da infância no tema da sexualidade infantil, em Portugal afirmam que, nos vários estudos naquele país, falar sobre o assunto entre os professores/as da educação infantil é muito mais desconfortável do que com professores/as do ensino básico, Há uma dificuldade dos professores/as da infância em aceitar a sexualidade dos/as pequenos/as, algo não muito diferente do início do século XX depois que Sigmund Freud fez seu pronunciamento para professores/as e médicos/as. É sabido que essas atitudes retiram os direitos de saber das crianças, algo que é defendido e preconizado na atual BNCC. Mas o impacto mais negativo da ausência objetiva da sexualidade infantil, tal como estava nos RCNEI, é a reprodução das diferenças de gênero e, decorrente disso, as discriminações e preconceitos sexuais, hoje altamente difundidos pela força que a ideologia de gênero ganhou nos palanques políticos e construções ideológico-conservadoras, desde a segunda década dos anos 2000.

A pergunta orientadora desse texto é: o que o componente curricular de FMCN - ensino de ciências (EC) / ciências naturais (CN) - têm a propor sobre a temática da sexualidade infantil e os corpos infantis a partir das concepções dos estudantes em formação? Parte-se da consideração de que a temática da sexualidade infantil aqui defendida está no campo de estudos da educação sexual.

Objetiva-se, desta forma, falar sobre a sexualidade infantil e os corpos infantis como tópico inerente à unidade 'temática vida e evolução', presente na BNCC e, portanto, articulada ao ensino de ciências e a formação de pedagogos(as). Especificamente, objetiva-se, primeiro, demonstrar como as competências e habilidades da BNCC, tanto da Educação Infantil quanto dos Anos Iniciais encaminham nas "entrelinhas", a temática da sexualidade infantil. Em segundo lugar, o objetivo específico está às voltas em uma sondagem de concepções de estudantes de Pedagogia quanto a relação da temática estudada com o ensino de ciências e a formação universitária: os corpos infantis na sexualidade infantil.

## **A sexualidade infantil e seus corpos como tópico de estudo no ensino de ciências na formação em pedagogia: a BNCC nas entrelinhas**

Com o conjunto das obras de Sigmund Freud sobre a sexualidade infantil na psicanálise no início do século XX, a sexualidade da criança e a individualidade de seus corpos passaram, ainda que com alguma demora, a fazer parte das preocupações e estudos da educação e das ciências humanas e sociais, de modo amplo.

Segundo Louro (2007), gênero se dá no corpo e na cultura. O ser homem ou mulher não pode e nunca estará desvinculado do corpo. Os extintos PCN deixaram isso muito bem posto e esclarecido na máxima: corpo, matriz da sexualidade.

Jeffrey Weeks (Weeks, 2007) sobre os corpos e a sexualidade nos indaga para reflexão:

Qual é a relação entre, de um lado, o corpo, como uma coleção de órgãos, sentimentos, necessidades, impulsos, possibilidades biológicas e, de outro, os nossos desejos, comportamentos e identidades sexuais? O que é que faz com que esses tópicos sejam tão culturalmente significativos e tão moral e politicamente carregados? Essas e outras questões têm se tornado cruciais nos recentes debates sociológicos e históricos (Weeks, 2000, p.25).

Essas questões de Jeffrey Weeks (2000) continuam atuais e, bem demonstrou Michel Foucault, na obra *História da Sexualidade*, que a era vitoriana sabia do poder dos corpos sexualizados e, por isso, o poder sobre esse corpo era a perpetuação da elite real, depois burguesa: aprisionar o corpo sexuado era aprisionar a liberdade e o prazer, manter o controle de uma minoria sobre uma maioria, cujas liberdades, em sentido amplo, deviam ser contidas.

Em Nunes e Silva (1997; 2000) falar da sexualidade da criança e seu corpo evoca um grande desafio já que as crianças, na história do Brasil, em particular, sempre foram colocadas como seres invisíveis tanto socialmente, quanto nas pesquisas em educação. Isso se comprova pela recente chegada na antropologia e sociologia dos estudos sobre as infâncias e as pesquisas com crianças, nas obras de Clarice Cohn, Fúlvia Rosemberg, Ana Lucia Goulart de Faria e Anete Abramowicz e

tantos outros e outras pesquisadores(as) nacionais que se avolumam no cenário brasileiro a partir de 2010.

Corpo e sexualidade (Nunes e Silva, 2000) está diretamente vinculado ao aspecto cultural e, por isso mesmo, durante muito tempo, mesmo com os documentos oficiais e o avanço das pesquisas em educação sexual, no Brasil, a partir dos anos 1980, o tema, na escola e na sociedade se comportou num formato de dogmatismo (dogmatismo) sexual como apontou Naumi Vasconcelos (Vasconcelos, 1971). Porém, há de se destacar que ao lado da sustentação do dogmatismo outras pesquisas em disputa no campo da investigação em educação sexual, já estavam em curso nos anos 1980 e 1990 e buscaram desconstruir esses dogmatismos (obras de Marta Suplicy, Cesar Nunes e Paulo Rennes Ribeiro, apenas para citar alguns) utilizados nas práticas da gestão escolar e do próprio currículo governamental e nas salas de aula da educação básica.

Esses estudos sobre a educação sexual e a sexualidade infantil, em particular, formam o referencial teórico a dialogar com a BNCC, lida nas entrelinhas para essa pesquisa, para serem pensadas as práticas pedagógicas docentes, possibilitando no ensino de ciências, uma formação alfabetizadora e letrada em sexualidade.

Como tópico específico no plano de ensino do componente FMCN, local de onde falam os participantes da pesquisa, no tema da sexualidade infantil são destacadas duas aulas de quatro horas e mais uma carga horária prática de quatro horas para proporcionar aos pedagogos(as) em formação um espaço-tempo de leituras, estudo e, principalmente, um diálogo sério entre o coletivo, sobre pontos fundamentais e fundantes do tema da sexualidade infantil no ensino de ciências/ciências naturais na formação de professores/as que vão ensinar ciências. Para tanto, são pontos fundamentais e fundantes: a sexualidade é corpo, é o corpo humano, um corpo humano é tanto biológico quanto sexuado; se o corpo humano é parte da natureza tão mais potente e presente é esse mesmo corpo, sexualizado, logo, parte dessa natureza; corpo e sexualidade na natureza são diversos (são diversos corpos, assim como são diversas as sexualidades); corpos biológicos e sexuais estão em relação afetiva, social e desta forma, compreender essas relações, bem como o individual dessas instâncias é o papel do ensino de ciências.



Identificado e contextualizado os principais referenciais em sexualidade infantil e os corpos infantis na educação, educação sexual passa-se para a leitura das entrelinhas da BNCC, e que já se afirmou ter assumido um olhar de que é possível a defesa da potencialidade parcial em se desenvolver a temática da sexualidade infantil.

Diferente dos extintos PCN e RCNEI, na BNCC Anos Iniciais é preciso “ler” as entrelinhas para encontrar aportes ao trabalho docente com o tema da sexualidade infantil como tópico de estudo no ensino de ciências/ciências naturais, primeiramente, sobre o a proposta da unidade temática ‘vida e evolução’ que propõe o estudo dos seres vivos, o que inclui os seres humanos no destaque para as características e necessidades, vida natural e social, sobrevivência, interações entre pares, sustentabilidade, de modo amplo.

São explicitados ainda que no ensino-aprendizagem, o currículo, nesta unidade específica, ‘vida e evolução’, os seres vivos, logo, incluídos os humanos/humanidade, serão considerados “[...] a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola” (Brasil, 2018, p.326).

Vida e evolução, como unidade temática, abordarão: corpo humano e respeito à diversidade (1.º Ano) e nutrição do organismo; hábitos alimentares; integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório (5.º Ano); são continuidades do trabalho desenvolvido desde a educação infantil, conforme a própria BNCC.

Duas habilidades se destacam no primeiro ano, no conteúdo sobre o corpo humano e respeito à diversidade e são apresentadas na sequência: a EF01CI03 que trata da higiene e saúde, portanto, a possibilidade de abordar a sexualidade infantil também sob a temática da educação em saúde e a habilidade EF01CI04 totalmente voltada para a temática dos corpos infantis, explorando o tema da diversidade, de modo amplo e, por que não abordar a diversidade sexual de modo específico e aprofundado? Aqui já não se trata de entrelinhas, já que nesta habilidade se afirma: “[...] reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças”.

Em nutrição do organismo, hábitos alimentares e integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório, no 5.º Ano, se verificam nas habilidades EF05CI06, EF05CI07, EF05CI08 e EF05CI09, em que pelas quais se podem

desenvolver muitos tópicos sobre a sexualidade infantil, por haver completa articulação do ponto de vista da visão integralizada do corpo humano, para além do biológico: cuidado com a saúde e cuidado com o corpo de homens e mulheres, em suas diferenças constituintes corporais e de realidade social.

Esse salto do 1.º para o 5.º ano, destacando, inicialmente, as relações humanas, na sociedade e, depois, do corpo humano e seu cuidado, em si e em sentido amplo, apontam para o que se denomina para este artigo de alfabetização científica em sexualidade infantil, para além do corpo biológico, compreensão esta que é dada logo nas primeiras competências e habilidades do início do ensino fundamental, porém, já desenvolvidas na educação infantil, como a própria BNCC Anos Iniciais defende e retoma.

Ainda na leitura das entrelinhas, o termo aqui desenvolvido de “alfabetização científica em sexualidade infantil” apoia-se em Chassot (2000) e apresenta, para fins deste trabalho, de forma bastante mais ampliada, o que significa ser feliz com seu corpo, com sua sexualidade, mais do que saber sobre ele, sobre sua estrutura e funcionamento. Segundo a obra de Jimena Furlani (Furlani, 2011) em quem também há apoio para essa definição, implica emancipação dos corpos e a efetiva noção da diferença e do diferente. Algumas metodologias são indicadas na obra, visando a mudança de concepção dos professores que consideram o corpo, no ensino de ciências apenas como um corpo biológico.

Como se afirma ao longo desta seção é nas entrelinhas da BNCC que se encontram as bases para que o professor(a) possa desenvolver a temática da sexualidade infantil, a partir da máxima advinda lá dos extintos PCN: ‘corpo: matriz da sexualidade’.

Nesse processo de ensino-aprendizagem, a linguagem da ciência é de suma importância, segundo Cachapuz et al. (2005), Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009) e Pavão e Freitas (2020), o que também é defendido na BNCC; para esses autores/as corrigir deformações da ciência são um dos desafios de superação na área o que só é possível por meio do aspecto formativo em elevar a importância da epistemologia da ciência, dos conteúdos conceituais, em primeiro nível, seguido dos





conteúdos procedimentais e atitudinais, base fundamental da didática das ciências, proposta por Astolfi; Develay (1990).

O artigo desenvolve na seção seguinte, os resultados da pesquisa, sobre a concepção de estudantes em formação num curso de pedagogia que encaminham para o tema da sexualidade infantil/corpos infantis, a possibilidade de construção de três caminhos formativos.

### **Procedimentos da investigação**

Para responder à questão da pesquisa recorre-se à metodologia da aplicação de questionário, tanto para a resposta a ser obtida, quanto para a análise dos dados, com base em Vieira (2009).

Atendendo aos pressupostos de Vieira (2009) para a elaboração de questionários e respectiva análise, as duas questões do roteiro da pesquisa foram definidas junto à problemática instaurada, tendo como pano de fundo os textos do componente curricular de FMCN como já apontado.

Na proposta de Vieira (2009) a construção da análise de questionários se dá com um olhar para as respostas dos participantes organizando um diálogo com o referencial teórico escolhido pelo pesquisador/a; nesta pesquisa se coloca em diálogo as participações dos respondentes com o referencial sobre a sexualidade infantil no interior dos campos do EC/CN e da educação sexual.

As duas perguntas aplicadas aos pedagogos/as em formação foram: 1) Sendo o corpo um dos estudos centrais da natureza e do humano, das ciências da natureza, do ensino de ciências, tanto na física, quanto na química, quanto na biologia, qual leitura que você faz sobre a relação do corpo com a sexualidade infantil, nestas linguagens científicas (linguagens da física, da química e da biologia)? Segunda pergunta: Se o tema da sexualidade nos livros didáticos de ciências segue um padrão dado pelas diretrizes oficiais, como podemos, com a BNCC e as reflexões até aqui desenvolvidas no componente FMCN, contribuir para uma ressignificação de nossas práticas sobre a sexualidade infantil e os corpos infantis, as relações de gênero e a educação sexual na educação infantil?

As perguntas elaboradas fazem parte da oferta anual unidade de conteúdo 'Corpo, Gênero e Sexualidade' no componente FMCN. Os estudantes aceitam a participação e divulgação de suas respostas na forma de pesquisa, como parte integrante do componente para o fortalecimento da temática na formação de pedagogos(as) para a diversidade sexual.

### **Concepções dos estudantes em pedagogia**

Referente à primeira pergunta, temos alguns pontos de vista dos participantes que são levantados pelo referencial teórico, como sendo de interesse dos novos encaminhamentos sobre os estudos sobre os corpos infantis propostos por Louro, 2007; Weeks, 2007).

O corpo não é explorado em estudos da maneira como deveria, muitas vezes pelo fato de que a sociedade carregar a sexualidade em muitos aspectos. Há um receio de tratar o corpo devido aos comentários em tons pejorativos (Estudante 1).

Como demonstrado nos textos de Louro (2007) e Weeks (2007) esta forma de apresentação da sexualidade infantil e dos corpos infantis é ligada justamente ao fator 'assunto proibido' na escola e com crianças e quando tratado, tratado sobre a fixação no corpo biológico.

Na biologia por exemplo, vemos pouco sobre corpo, e é uma questão que desperta muito a curiosidade da criança, sobre o funcionamento de seu corpo, sobre cada parte que é composto. Porém devido o ensino estar ligado a essa sexualidade, acaba não se ofertando o ensino de uma forma ampla (Estudante 1).

O mesmo é apresentado pelo Estudante 27 indicando a linguagem científica como acabada/final/absoluta (no biologismo) e muitas vezes deformada como apontou Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009).

Compreendo que nessas linguagens fica claro que a função do corpo humano é a reprodução, ensinando as partes genitais para o entendimento da sexualidade, para que funcionam, os riscos dessas reproduções precoce, para conhecer o corpo do outro e o de si mesmo (Estudante 27).



No objetivo de ampliação da linguagem científica na sexualidade humana, proposta na primeira pergunta da pesquisa, também com apoio em Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009), acrescentando-se Cachapuz et al. (2005), a linguagem científica para a sexualidade deve ser multidisciplinar. A Estudante 15 parece indicar essa prerrogativa.

Bom a leitura que faço sobre a sexualidade nas linguagens, é a de que na questão biológica a sexualidade é uma questão de reprodução, na física é uma questão de evolução é para química a sexualidade é uma questão de liberação de fatores químicos e hormônios no cérebro e no corpo (Estudante 15).

Como se pode identificar nas respostas dadas até aqui está presente que se está às voltas ao que se pode chamar de alfabetização científica em sexualidade – alfabetização científica, segundo Chassot (2000) - ou o conhecimento e uso dos termos científicos em sexualidade humana; uma noção teórica nessa acepção seria a construção de um ideal científico na temática da sexualidade. Para Attico Chassot (2000), ser alfabetizado cientificamente é saber utilizar os conhecimentos da ciência para o dia a dia.

A relação do corpo com a sexualidade continua a se tornar um ponto de conclusão na percepção dos pesquisados.

Através da física, da química e da biologia se dá a composição do corpo e através das mesmas a composição sobre a sexualidade, estudando as partes do corpo, as diferenças entre meninas e meninos etc. (Estudante 6).

Essa é a construção proposta na educação sexual, qual seja, a de que a escola assuma a sua função de formação integral de meninos e meninas nas questões de gênero e, sobretudo, que a temática da Educação Sexual, não promova medos, proibições e desconfortos, seja aos professores/as, aos coordenadores pedagógicos, aos pais e, principalmente, às próprias crianças.

De acordo com as leituras feita até o momento, o que falta na sociedade, nas escolas é o conhecimento sobre a sexualidade, pois muitos professores, gestores e a população não possuem

conhecimento e nem interesse para discorrer sobre esse assunto. É de muita importância trabalhar isso com as crianças desde cedo, pensando em um futuro melhor, sem abuso e sem preconceito de outro gênero sexual (Estudante 7).

O desafio escolar é menor do que os prejuízos pela omissão em tratar de um tema de direito das crianças pequenas. Sobre isso, discorrem os Estudantes 17 e 14, incluindo, por este último, uma contribuição ao debate, sobre metodologias pedagógicas na sexualidade infantil.

Muitos sabem que é importante falar sobre isso, pois pode ajudar crianças que não aprende em casa, porém como é um tabu, poucos se encorajam para falar, pois eles têm medo de pensarem que estão ensinando crianças a terem relações sexuais, sendo que na verdade ensinar pode ajudar crianças a se cuidarem e não deixar que aproveitem da ingenuidade delas (Estudante 17).

[...] Na educação infantil, penso que, uma das possibilidades sejam livros e filmes infantis que tratam sobre corpo e cuidados. De forma lúdica e criativa, os alunos podem participar e compreender de forma significativa. [...] assim como a BNCC trás, “A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um.” e propiciar isso, que cada um consiga por meio de estudos e de forma lúdico, conhecer seu corpo e o que ele representa para si próprio! (Estudante 14).

Corpo como matriz da sexualidade, frase fundamentada nos extintos PCN no livro, orientação sexual, como Tema Transversal, trazia exatamente o que o Estudante 3 descreve em sua resposta ao questionário:

E através do corpo que a criança encontra a sexualidade, no tocar, quando no CMEI o professor no banho ensina as partes do corpo, nas brincadeiras a criança aprende o respeito ao coleguinha (Estudante 3).

Metodologias pensando esta máxima “corpo, matriz da sexualidade” deviam estar mais explícitas na BNCC de Ciências, contudo, isso deve ser buscado e identificado nas entrelinhas e nada impede que se recorra aos extintos RCNEI que eram muito mais explícitos, diretos e específicos quanto ao que deveria ser o trabalho do professor(a) e profissionais da educação infantil, sobretudo.

Na segunda pergunta, a resposta do Estudante 1:



Como sabemos a sexualidade infantil sempre foi um tabu para sociedade, inicialmente quando tive contato com esta temática confesso que tive um pouco de resistência, [...]. Pensando que a educação básica trabalha essas questões coisa que não acontecesse as crianças seriam bem instruídas e atentas para o mundo e suas diferenciações tornando-os seres melhores, porque a maldade e o preconceito não estão nas crianças, mas em seus pais (Estudante 1).

Ao longo da história da Educação Sexual no Brasil, as metodologias foram saindo do caráter informativo para o caráter problematizador das questões científicas. É neste último estágio que as metodologias devem caminhar. Segundo Cachapuz et al, 2005, p.65 “[...] partir de situações problemáticas abertas, discutindo o seu possível interesse e relevância, procedendo a aproximações qualitativas e à construção de soluções tentativas, hipotéticas [...] (Cachapuz et al., 2005, p.65)”.

Para estas metodologias alcançarem o público infantil, no ensino de ciências a referência anterior cita os professores/as como peritos, com base em Costa (1991); os professores/as peritos são eficazes, ou seja, são especialistas que sabem o que deve ser feito na ‘perícia’ de uma aula, uma atividade ou um projeto desenvolvido e, a partir daí, avaliar o ensino-aprendizagem, encontrar novas estratégias, afim de que o planejado e o executado esteja o mais próximo do alcançado, sempre, em vislumbre, a excelência da qualidade do ensino-aprendizagem.

A temática gênero aparece nas poucas respostas à segunda pergunta.

O ensino da sexualidade humana e relação de gêneros deve ser mais contextualizada trazendo mais informações sobre o ser humano em si, mesmo sendo um conteúdo as vezes polêmicos, a aprendizagem da linguagem científica nessa área é importante (Estudante 5).

Metodologias para a educação em gênero, ou seja, que demonstrem os diversos corpos, corpos a serem respeitados, logo, para muito mais que as diferenças e as construções biológicas de meninos e meninas, homens e mulheres.

É de suma importância trabalhar sobre sexualidade humana e relações de gêneros e educação sexual, para que a criança tenha uma educação sexual e saiba a importância do cuidado do seu corpo, que ninguém pode mexer no seu corpo, e também evitar os abusos sexuais que acontecem na família, que as crianças sejam

respeitadas e portanto a escola cabe a orientação sexual através de intervenções que levem a criança a refletir a respeito, sem o uso do falso moralismo ou os exageros apresentados nos meios de comunicação, mas em orientação que levem as crianças a se tornar um adulto feliz e bem resolvido em relação a sua sexualidade (Estudante 3)

O Estudante 11, em formação inicial, afirma que,

As práticas devem ser devidamente discutidas sempre que necessário para o auxílio de dúvidas dos estudantes das séries iniciais e educação infantil, trabalhar da forma mais clara possível para que as crianças aprendam conteúdos que contribuem para o ensino aprendizagem e também para o desenvolvimento delas como sujeito (Estudante 11).

Concordando com Cachapuz et al. (2005) esta afirmativa leva em conta a aprendizagem problematizadora em educação sexual e talvez uma educação sexual que siga as “entrelinhas” da BNCC. Para além disso que esteja presente, efetivamente, na formação em pedagogia, para que os professores não se sintam desconfortáveis, despreparados ao ponto de se recusarem tratar do tema no currículo e na prática diária de convívio com as crianças, em suas curiosidades sobre a sexualidade e o seu corpo. A formação continua sendo o antídoto docente para a resistência ao tema da sexualidade infantil e em especial às crenças que negam o direito de saber infantil e recriam no silenciamento e na recusa da prática a proliferação e reprodução da discriminação e preconceitos sexuais.

### **Considerações Finais**

Ao responder à pergunta orientadora da investigação o ensino de ciências propõe que para a temática da sexualidade infantil/os corpos infantis, na formação em pedagogia um enfoque sobre o corpo como formação biológica, mas que deve ser considerado um corpo diverso e também caracterizado na diversidade, ou seja, um corpo sociológico. Embora seja tratado dessa diversidade apenas no primeiro ano e depois praticamente esquecido, podemos supor que essa informação ou conteúdo permaneça presente ao longo dos anos iniciais e num esforço, em recorte, qual foi realizado, na BNCC.





Nos estudos sobre o corpo, depois do segundo ano é preciso que as metodologias escolhidas pelo professor-perito reforcem a diversidade do corpo infantil e humano e as diversidades sexuais de modo amplo.

Na questão sobre as concepções dos estudantes, em formação, há aproximações e distanciamentos no cerne do que é proposto tanto pela área da sexualidade infantil na educação sexual e o que é preconizado nas entrelinhas da BNCC. Mas parece que os estudantes perceberam a oportunidade em lacunas que estão dispostas na BNCC, assim como estão nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica em direitos humanos, de 2013, publicada pelo MEC e um pouco esquecida nos estudos da educação e da educação sexual.

Esse conjunto de variáveis puderam desencadear uma formação em educação sexual no componente curricular de ciências naturais? Sim. No corpus do referencial teórico da pesquisa demonstra-se que a sexualidade infantil é inerente ao ensino de ciências/ciências naturais para além do corpo biológico. A forma como essa inerente questão está presente ou não na concepção de professores/as em formação em cursos de Pedagogia permite a formulação de três caminhos formativos:

- Caminho formativo 1: “resolver”, de imediato, e no pouco tempo do componente curricular de FMCN, na formação em pedagogia, as muitas deformações das ciências sobre a sexualidade infantil e os corpos infantis, avançando a base apenas biológica tal como preconiza (nas entrelinhas) a atual BNCC e, desta forma, trazer o ensino de ciências/ciências naturais como ponte para a complementariedade de superação do biologismo que envolve o estudo do tema que abarca também a área da educação sexual.

- Caminho formativo 2: promover a alfabetização científica em sexualidade humana para professores/as em formação – o que a BNCC denomina de ‘letramento científico’. Uma vez compreendido a temática geral da educação sexual, em sexualidade infantil e os corpos infantis, no aspecto científico, acredita-se que, talvez, as resistências e a percepção de não necessidade deste tema no currículo, alcance a naturalidade e aceitação que alcançaram, junto à escola e à própria sociedade, quando dos extintos RCNE e PCN da orientação sexual. Há ainda o desafio de atrelar o tecnológico e assim considerar uma alfabetização/letramento

científico e tecnológico, algo ainda, resistente, no interior da própria área do ensino de ciências/letramento, circunscrito teórica e metodologicamente, à ciência, tecnologia e sociedade (CTS) e ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA).

- Caminho formativo 3: que os docentes em formação encontrem nas escolas reais, no presente (estágios, atividades de extensão, cargas horárias práticas) e no futuro de sua profissão na sala de aula e no ambiente escolar (e fora), espaços-tempos propícios ao campo de atuação como educadores(as) sexuais, seja recorrendo ou não aos Livros Didáticos, seja, sobretudo, pelas situações do dia a dia, em que a sexualidade infantil está ali presente no por onde quer que circulem as crianças junto ou não junto aos adultos, em relações humanas constantes entre corpos, corpos reais, corpos não só biológicos, mas corpos sexuais e sexualizados.

Espera-se, enfim, que esses caminhos formativos, ainda muito iniciais em seu aspecto conteudista e teórico, sobretudo, curricular, possam seguir em direção à construções teórico-metodológico-científico-tecnológicas, em educação sexual; longe de ser um componente curricular específico, que aflore dos livros didáticos e das situações cotidianas de concepções e de atitudes em favor do reconhecimento da sexualidade das crianças e de seus corpos, além, sobretudo de seu direito de saber e que haja motivações para a formação de cidadãos e cidadãs alfabetizados científica e tecnologicamente em sexualidade humana e, no trato deste texto, na promoção de uma educação sexual para a infância, numa configuração científico-tecnológica, nos aportes do ensino de ciências/ciências naturais.

## Referências

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **Didática das ciências**. SÃO Paulo: Papyrus Editora, 1990.

BELIZ, Vânia.; Anastácio, Zélia Caçador. Efeito da formação nas concepções de educadoras de infância sobre a sexualidade infantil. **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, N. 1, P. 425–432, 2022. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/2376>. Acesso em 12 jun., 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CACHAPUZ, Antônio. et al. (orgs.). **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CHASSOT. Attico. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí. 2000.

COSTA, Francisco Carreiro da. A investigação sobre a eficácia pedagógica. **Inovação**, v. 4, n. 1, p. 9-27, 1991. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/279198270\\_A\\_investigacao\\_sobre\\_a\\_eficacia\\_pedagogica](https://www.researchgate.net/publication/279198270_A_investigacao_sobre_a_eficacia_pedagogica). Acesso em 13 jun., 2024.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. (Docência em formação Ensino fundamental).

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula** – relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MIZUNUMA, Samanta. **Caderno de Orientações para o desenvolvimento da educação sexual com abordagens científicas e o auxílio da literatura infantojuvenil**. 2017. 49p. Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2017.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 136p. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 72).

NUNES, César; SILVA, Edna. **As manifestações da sexualidade da criança**: desafios teóricos e subsídios didáticos para pais e educadores. Campinas, SP: Século XXI 1997. (Coleção Sexualidade e Educação).

PAVÃO, Antonio Carlos.; FREITAS, Denise. (Orgs.). **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2020.

PEREIRA, Angelita Carmo. et al. A escola e a sexualidade infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 1094–1104, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6942>. Acesso em: 12 jun., 2024.

VASCONCELOS, Naumi. **Os Dogmatismos Sexuais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.



VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

ZORNIG, Silvia Maria Abu-Jamra. As teorias sexuais infantis na atualidade: algumas reflexões. **Revista Psicologia em Estudo**.v 13, n. 1. Maringá. Jan/mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3YtZhqQJh3VNd4BR3gyxznk/>. Acesso em: 12 jun., 2024.

Recebido: 16/06/2024

Aprovado: 10/08/2024

Publicado: 01/09/2024

